EDUCAÇÃO DE MENINAS ÓRFÃS E DESVALIDAS NA REPÚBLICA PARAENSE (1893 A 1906)

Adriene Suellen Ferreira Pimenta[1]
Maria do Perpétuo Socorro Gomes Avelino de França[2]

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo analisar a educação de meninas órfãs no Pará republicano no período de 1893 a 1906, a partir do estudo das práticas educativas realizadas no Orphelinato Paraense no referido período. Esse orfanato foi criado em Belém, em 1893, pela Associação Protetora do órfãos. Tinha como objetivo amparar e educar meninas órfãs. Tratava-se de uma instituição mantida pela doação mensal de sócios e por outras doações. Na direção interna do Orphelinato estavam mulheres freiras da ordem religiosa de origem italiana *As Filhas de Santana*. A partir desse contexto, elaboramos o seguinte problema: como se dava a educação de meninas no Orphelinato Paraense, no período de 1893 a 1906? Como caminho metodológico optamos por uma perspectiva de análise histórica que parte do particular para o universal na qual utilizamos como fontes históricas o jornal *A província do Pará* do período de 1893 a 1906, os *Relatórios da Intendência Municipal de Belém* de 1902 a 1906, ao *Estatuto da Associação Protetora dos Órfãos* de 1893 e ao jornal *A Caridade*, esse ultimo em edição única realizada no período de inauguração do Orphelinato Paraense. A escolha desses documentos deu-se por conterem dados sobre o Orphelinato Paraense. Essas fontes foram localizadas no setor de Obras raras e de microfilmagem da Biblioteca Publica Arthur Vianna da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves – CENTUR. Para dar suporte teórico a essa pesquisa recorremos a autores como Buffa e Nosella (2009), Julia (2001), Manoel (1996), Michelle Perrot (2012), Foucault (2010), Chartier (1990), dentre outros. A partir desse trabalho foi possível compreendermos como se dava o cotidiano das órfãs no Orphelinato Paraense e a organização dessa instituição. Ao chegarem no Orphelinato Paraense, essas meninas realizavam exames de bom aproveitamento com o intuito de verificar o nível de aprendizagem das educandas, para que de acordo com suas aptidões e conhecimento fossem inseridas em classes para aprenderem as primeiras letras. Assim, era dada às órfãs a instrução primária, a qual estava de acordo com o modelo de educação vigente. Além disso, aprendiam costura, chá, prendas de agulha e serviços domésticos. Para as tarefas domésticas havia a divisão e distribuição dos trabalhos, segundo a aptidão de cada órfã e o espaço que mediava uma refeição da outra. Nas aulas de prendas as órfãs produziam vários tipos de trabalhos manuais, os quais se constituíam um ofício para elas, bem como, uma fonte de renda para a instituição.

[1] Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará. Professora da educação básica da Secretária de Estado de Educação do Pará.
[2] Doutora em História, Filosofia e Educação pela Universidade Estadual de Campinas e Pós Doutora em História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós Graduação da Universidade do Estado do Pará.